

## Planejamento no setor elétrico: Qual será a Partitura a seguir?

*HOLTZ, Abel. "Planejamento no setor elétrico: Qual será a Partitura a seguir?". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2019.*

As grandes orquestras têm em sua composição distintos instrumentos e executores, mas seguem sempre as partituras do autor das majestosas operas e inesquecíveis musicas clássicas. Aqueles que as apreciam se deleitam pela melodia e entrega ao que as histórias das operas lhes toca durante as famosas audições.

Hoje, verificamos que no nosso setor elétrico necessita que seja definida a partitura que todos sigam, pois, apesar de com competentes técnicos e capacitações brilhantes não só daqueles no comando, como maestros, como também os executores da grande e complexa estrutura, que quase não chega a ser musical, pois cada um deseja seguir a sua própria predileção ou desempenho.

Em seminários e workshops nos quais participamos temos a clara percepção e constatamos a competência de todos, mas, cada um defende executar a sua música, mesmo os maestros apesar de buscarem uma melodia comum, também não se decidem como fazer. Falta o compositor que defina com sua inspiração e sensibilidade a partitura a seguir.

Até onde possamos perceber esta competência erudita deveria e poderia nascer no governo através da intuição na percepção do que é necessário fazer e compor com os seus vários e competentes colaboradores para a partitura que todos os componentes deveriam seguir e executar para que a melodia decorrente seja vibrante.

Entretanto, a partitura tem que ter principalmente clareza, equilíbrio e objetividade estrutural, em lugar do sentimentalismo exagerado ou da falta de limites além da neutralidade que significaria um concerto amorfo. Para tanto, é preciso que nos seminários, congressos, workshops participem outros estudiosos que sem interesses mais imediatos com a comercialização da energia venham a contribuir na composição da melodia, não mais efêmera.

Há que se considerar que o Setor Elétrico Brasileiro, ao ser percebido como uma indústria de base influencia a maior parte das atividades econômicas do nosso País, além de oferecer condições universais para a melhoria da qualidade de vida da nossa população. Ressalte-se que os maiores consumidores estão nos setores da: indústria 32,5%; transporte 32,2%; residências 9,6%; energético 10,7%; agronegócio 4,4%; e, serviços 4,8%. Portanto, não é fácil compor uma partitura dirigida. Ela tem que ser abrangente e melodiosa.

Quando houver um planejamento estratégico e este for implantado e seguido, seguramente as vantagens indiscutíveis que o Brasil tem quanto à diversificação de fontes e sua disseminada existência em todo o território nacional teremos energia para um desenvolvimento sustentável. Subsídios, encargos, impostos, taxas, etc. impedem que a vantagem de ter fontes competitivas e limpas seja um diferenciador para preços de energia competitivos.

A inspiração para uma boa partitura exige habilidade e definições de longo prazo para evitar “puxadinhos” na regulamentação e interpretações individuais tendo presente que a complexidade do nosso setor elétrico não é desprezível e para que você tenha uma estrutura alvissareira não pode ser algo de cabeça, há que ser competente. Felizmente, a tecnologia hoje a nossa disposição nos permite construir partituras que serão seguidas e apreciadas. Mas, se quiser continuar com formas mais tradicionais e antigas, o básico impedirá desenvolver composições que considerem sua complexidade.

Por fim relembre-se que uma partitura não é só uma representação escrita ela tem que ser seguida, mas, nada impede que interpretações evolutivas sejam apresentadas. Tal como qualquer outro setor, o nosso setor elétrico dispõe de personagens próprios que nem sempre se associam para um bom concerto. Miríades de canções e operas estão secularmente tocadas ou representadas, com apenas sete notas musicais.

Seria interessante que pudéssemos tentar algo da mesma competência para nosso setor elétrico base de desenvolvimento do nosso País.

**Abel Holtz é consultor da Agência CanalEnergia.**